

Março de 2015 – nº 443

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: Deusdete José das Virgens



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

Nova diretoria toma posse em abril

Quadro foi renovado em 37% e é composto por 33% de mulheres. OLT e ampliação de direitos são algumas das principais prioridades da direção que ficará no comando até 2019

EDITORIAL



Nossa luta é por direitos

Bira Dantas

DIA DA MULHER



Mulheres químicas participam do 8 de Março

Eduardo Oliveira

SINDICAL



Lapa terá nova Subside

Divulgação



Leia a última edição da Revista do Brasil no site do Sindicato (quimicosp.org.br) ou nas bancas



Eduardo Oliveira



EDITORIAL

Nossa luta é por direitos

Estamos vivendo uma conjuntura de forte disputa na sociedade. De um lado as pressões por cortes de gastos e ajustes macroeconômicos, através da elevação da taxa de juros básica da economia, a Selic, e os ataques sucessivos à Petrobras com o propósito de privatizá-la. Do outro lado, a defesa da continuidade das políticas sociais que estavam sendo implementadas desde 2003 com sucesso.

Temos que ter claro que a elite rentista e os setores conservadores tentam desestabilizar o estado democrático com ameaças e chantagens contra o governo federal para preservar seus interesses. Por outro lado, não podemos concordar com medidas que penalizam unicamente a classe trabalhadora.

O ajuste fiscal anunciado pelo Ministério da Fazenda penaliza os trabalhadores mais pobres e precarizados, em especial os que são a maioria do público-alvo do sistema de seguro-desemprego e abono salarial – mulheres e jovens. São medidas criadas para promover uma economia nas contas públicas à custa do sacrifício da parcela da sociedade que mais necessita do auxílio do governo. Elas reforçam uma estrutura desigual e injusta que já é uma realidade do sistema tributário brasileiro, marcado pela regressão, em que quem ganha menos paga mais impostos.

Tais medidas, ainda que tenham sido anunciadas pelo ministro como necessárias para reduzir em R\$ 18 bilhões os gastos, tendem na verdade a empurrar a economia brasileira em direção a uma recessão, porque, ao desestimular e retirar recursos que certamente se direcionariam para a demanda, o governo desacelera a economia e mantém

Congresso é totalmente desfavorável aos interesses dos trabalhadores, e somente os trabalhadores nas ruas podem derrotar as inúmeras tentativas de precarizar o trabalho

intactas as camadas de maior rendimento, rentistas por natureza e que proporcionalmente pagam muito menos impostos.

O Brasil necessita de um ajuste fiscal, mas para taxar as grandes fortunas e heranças, como é realizado na maior parte do mundo, e alterar o sistema tributário de forma que quem ganha mais pague mais impostos, como forma estimular o incremento de renda das camadas mais pobres.

Para tanto, é urgente a

aprovação de uma reforma tributária que desonere os salários e taxe os lucros/dividendos, ganhos com a especulação financeira e as grandes fortunas.

Nesse sentido, nosso Sindicato está engajado na agenda de mobilizações organizada pela CUT e as demais centrais sindicais com o objetivo de pressionar o Congresso para que não aprove o PL n. 4.330, que regulamenta a terceirização.

Também estamos visitando todos os deputados eleitos para explicar o que representa a aprovação das Medidas Provisórias 664 e 665 – que modificam as regras do seguro-desemprego, do abono salarial (PIS/Pasep), da pensão por morte e do auxílio-doença. Mas se trata de um Congresso totalmente desfavorável aos interesses dos trabalhadores. Somente os trabalhadores nas ruas podem derrotar as inúmeras tentativas de precarizar o trabalho.

Além da luta pelos direitos dos trabalhadores, temos que continuar na luta para garantir a democracia. Não podemos concordar com uma pequena minoria que em nome de um discurso pela moral prega a volta dos militares.

No próximo dia 13 de março os trabalhadores de todo o País sairão às ruas em manifestações para defender seus direitos e a democracia.

Diretoria Colegiada

Mulheres químicas participam do 8 de Março

Eduardo Oliveira



Como acontece todos os anos um grupo de trabalhadoras químicas participou do ato organizado pela CUT, na Avenida Paulista, para lembrar o Dia Internacional da Mulher, 8 de março.

Durante o evento, a secretária da Mulher Trabalhadora da CUT, Rosane Silva, observou que as mulheres continuam ganhando menos e que, em momentos de crise são as mulheres e os jovens os segmentos mais frágeis do mercado que costumam pagar a conta.

De acordo com o IBGE as mulheres são maioria na sociedade brasileira (51,5%) e 37,3% delas são responsáveis por sustentar suas famílias. A participação das mulheres cresceu, mas a aproximação salarial que vinha ocorrendo nos últimos 10 anos parou de cair em 2013, quando o rendimento mensal delas equivalia a 72,9%. “A única saída é a organização. Precisamos ocupar os espaços para fazer valer nossos direitos”, declarou Eli-

zabete Maria da Silva, secretária da Mulher do Sindicato. A sindicalista lembrou ainda que a CUT está organizando um grande encontro de trabalhadoras que deve reunir mais de mil mulheres entre 27 e 29 de março, em Brasília e definirá um documento para levar à presidenta Dilma e aos governos estaduais.

Avanço

A presidenta Dilma Rousseff anunciou a sanção à Lei do Feminicídio, que transforma em crime hediondo o assassinato de mulheres em decorrência de violência doméstica ou de discriminação de gênero. “Com isso este odioso crime terá penas bem mais duras. Esta medida faz parte da política de tolerância zero em relação à violência contra a mulher brasileira”, concluiu a presidenta. O pronunciamento aconteceu no dia 8 de março, domingo, em rede nacional de rádio e televisão. A lei foi sancionada no dia 9, segunda-feira.



Sindiluta

é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

SEDE CENTRAL – Rua Tamandaré, 348 – 01525-000 – Liberdade – São Paulo – Tel.: 3209.3811

SUBSEDES

Santo Amaro – Rua Ada Negri, 127 – Tel.: 5641.2228
Lapa – Rua Domingos Rodrigues, 420 – Tel.: 3836.6228
São Miguel – Rua Arlindo Colaço, 32 – Tel.: 2297.0631

Taboão da Serra – Estr. Kizaemon Takeuti, 1.751 – Tel.: 4137.9237
Caieiras – Rua São Benedito, 105 – Tel.: 4605.4297
Embu-Guaçu – Praça Inácio Pires de Moraes, 7, sala 2 – Centro
Tels.: (11) 4661.2589 / 4661.2168

DIRETORIA COLEGIADA – GESTÃO 2012/2015 – Adir Gomes Teixeira, Alessandra Cruz, Alex Ricardo Fonseca, Antenor Eiji Nakamura (Kazu), Aparecida Pedro (Cida), Benedito Alves de Souza (Benê), Carlos Brito (Carioca), Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Passos, Deusdete J. das Virgens (Dedê), Edilson Santos, Edilson de Paula Oliveira, Edson Passoni, Edson Azevedo, Elaine Alves Belfari, Elizabete Maria da Silva (Bete), Erasmo Carlos Isabel (Tucão), Francisco Chagas, Geralcino Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio Rodrigues de Andrade, Hélio Alaeste Benicio, Jaqueline Souza da Silva, João Carlos de Rosis, José Alves Neto, José Francisco de Andrade (Chiquinho), José Isaac Gomes, Leônidas Sampaio Ribeiro, Lourival Batista Pereira, Lucineide Varjão Soares (Lu), Luiz Carlos Gomes (Xiita), Luiz P. de Oliveira (Luizão), Lutembergue Nunes Ferreguete, Maria Aparecida Araújo do Carmo (Cidinha), Martisalem Covas Pontes (Matu), Milton Pereira de Hungria, Nilson Mendes da Silva, Osvaldo da Silva Bezerra (Pipoka), Renato Carvalho Zulato, Ronaldo Rodrigues de Lima, Rosana Sousa de Deus, Rosemeire Gomes de Brito (Rose), Sebastião Carlos P. dos Santos (Branco).

Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTB 20.149) – Redação: Juliana Leuenroth – Diagramação e ilustrações: Paulo Monteiro de Araujo – Impressão: Cândido & Oliveira Gráfica Ltda. – Tiragem: 50.000



Nova direção é eleita com participação maciça da categoria

Organização e democracia no local de trabalho, ampliação de direitos e combate à terceirização são algumas das prioridades da nova gestão

Após uma semana de pleito, a **Chapa 1 – Organizar, Lutar, Conquistar** foi referendada pelos trabalhadores para ficar à frente da entidade durante os próximos quatro anos (2015/2019). A nova direção toma posse oficialmente em abril.

Dos 5.684 trabalhadores que votaram, 97,4% declararam seu apoio à Chapa 1. “Mesmo sendo chapa única, a participação da categoria é muito importante, porque referencia o trabalho até agora realizado e legitima os planos para os próximos quatro anos”, avalia Antenor Nakamura, o Kazu, secretário de Administração do Sindicato.

O novo quadro diretivo foi renovado em 37% e é composto por 33% de mulheres. De acordo com o coordenador-geral do Sindicato, Osvaldo Bezerra, as novas lideranças sindicais devem se manter na fábrica com o objetivo de am-

pliar a representação sindical nos locais de trabalho. “Como nossa meta é ampliar a sindicalização e a organização no local de trabalho, entendemos que, neste sentido, a presença do diretor dentro da fábrica é de fundamental importância”, afirma. De acordo com Bezerra, os antigos diretores irão integrar um conselho consultivo e contribuir para o planejamento das políticas sindicais.

Os dois principais eixos da próxima gestão são o fortalecimento do Sindicato e a garantia dos direitos dos trabalhadores. Nesse sentido, a nova direção deve trabalhar para ampliar a sindicalização, a organização e a democracia nos locais de trabalho, pelo combate à terceirização e precarização do trabalho, pela ampliação dos direitos trabalhistas, pela redução da jornada para 40 horas semanais e pelo fim do trabalho aos sábados.



Trabalhadores comparecem às urnas e referendam Chapa 1. Apuração aconteceu no sábado, dia 7

Fotos: Eduardo Oliveira

CAMPANHA SALARIAL

Pauta do setor farmacêutico já está com os patrões

A pauta de reivindicações, aprovada pelos trabalhadores em assembleia realizada no dia 27 de fevereiro, foi entregue à bancada patronal no dia 3 de março.

Reajuste de 13%, piso salarial de R\$ 1.970,00 (equivalente a dois salários mínimos e meio), PLR de R\$ 3.940,00 (equivalente a dois pisos reajustados) e cesta básica de R\$ 372,00 (independentemente da faixa salarial) são as principais reivindicações do setor farmacêutico nesta Campanha Salarial.

O coordenador-geral do Sindicato, Osvaldo Bezerra, observa que o reajuste de 13% foi definido com base na estimativa de inflação. “Se a previsão de inflação se confirmar em 7,5%, nosso aumento real será de mais de 5%”, ex-

plica. Bezerra salienta ainda que a mobilização nas fábricas é de fundamental importância para a garantia de uma Campanha Salarial vitoriosa.

As negociações deste ano contemplam as cláusulas econômicas e sociais. Dentre as reivindicações sociais estão a garantia de um representante dos trabalhadores na gestão dos planos de previdência complementar, estabilidade para gestantes (desde a confirmação da gravidez até sete meses após o parto) e a limitação do trabalho temporário por no máximo 90 dias.

Fique atento às informações da Campanha Salarial 2015 e à agenda de mobilização! Acesse mais informações no site www.quimicosp.org.br ou no [facebook.com/sindicatoquimicosp](https://www.facebook.com/sindicatoquimicosp).



Airton Cano (Fetquim), Bezerra, Nilson e Kazu, do Sindicato entregam a pauta para o Sindusfarma.

Dino Santos

SETOR FARMACÊUTICO FATURA ALTO EM 2014

- ➔ Faturamento cresceu 13,3%, mais de R\$ 65,7 bilhões.
- ➔ Volume de vendas aumentou 7,9%, atingindo mais de 3,1 bilhões de unidades.
- ➔ Exportações cresceram 3,5%.
- ➔ Produção física aumentou 5,7% no estado de São Paulo.
- ➔ Faturamento dos genéricos cresceu 18,4%.
- ➔ Foram criados 1.525 novos empregos nas empresas farmacêuticas no estado de São Paulo.

SEUS DIREITOS

Pagamento da PLR do setor químico



As empresas do setor químico que ainda não pagaram nenhuma parcela da PLR têm até o dia 31 de março para efetivar o pagamento integral. O valor da PLR mínima (para as empresas que não têm programa próprio) é de R\$ 930,00 para empresas com até 49 trabalhadores e de R\$ 1.030,00 para empresas com mais de 50 trabalhadores.

Pela convenção coletiva da categoria as empresas têm duas formas de pagar. Em duas parcelas com a primeira vencendo em 31 de janeiro e a segunda seis meses após (31 de julho). Ou numa única parcela com vencimento em março.

Portanto se você ainda não recebeu nenhuma parcela e a empresa não depositar o dinheiro integralmente na sua conta no dia 31 de março, denuncie ao Sindicato.

CUT lança dossiê contra a terceirização

Números mostram que terceirizado trabalha mais horas e ganha menos

A CUT lançou na semana passada, em Brasília, o dossiê **Terceirização e Desenvolvimento: uma Conta que Não Fecha**, com dados dos sindicatos e do Ministério do Trabalho.

A publicação, elaborada em parceria com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), demonstra que o PL n. 4.330 – projeto de lei que legaliza a terceirização no Brasil e que está para ser votado na Câmara dos Deputados, em abril – rebaixa direitos dos trabalhadores e aumenta os riscos de acidentes.

Se o projeto de lei for aprovado, as empresas passam a ter liberdade para contratar



Zulato, Lucineide, Edielson e Rosana, dirigentes do Sindicato que estiveram em Brasília

terceiros, inclusive para a sua atividade principal. Hoje, a terceirização só é permitida em atividades como limpeza e vigilância.

Desde que o projeto foi apresentado, a CUT e demais

centrais sindicais, com total apoio do nosso Sindicato, vêm lutando para impedir sua aprovação.

De acordo com o estudo, o total de trabalhadores terceirizados em 2013 no Bra-

sil correspondia a 26,8% do mercado formal de trabalho, somando 12,7 milhões de assalariados. Porém, é possível ainda afirmar, segundo o estudo, que este número está subestimado, pois parte considerável está alocada na informalidade. O salário médio do trabalhador terceirizado foi 24,7% menor que o do trabalhador direto em 2013.

O documento revela ainda que, na distribuição dos terceirizados por estado, destacam-se São Paulo (30,5%), Ceará (29,7%), Rio de Janeiro (29,0%), Santa Catarina (28%) e Espírito Santo (27,1%), com uma concentração de terceirizados superior à média nacional de 26,8%.

O dossiê ressalta ainda que os terceirizados cumprem uma jornada de três horas a mais semanalmente, sem considerar horas extras realizadas ou banco de horas, que não são objeto do levantamento do ministério. Se a jornada fosse igual à daqueles contratados diretamente, seriam criadas 882.959 vagas de trabalho a mais.

Durante o lançamento da publicação, o secretário-geral da CUT, Sergio Nobre, salientou: “Precisamos lutar para este projeto não ser aprovado, isso afeta todas as categorias, e é a precarização do trabalho. Não podemos regredir na conquista de direitos trabalhistas”.

LAPA TERÁ NOVA SUBSEDE

O Sindicato está investindo na construção de uma subsede maior para a região da Lapa. O prédio, com quatro pavimentos e 1.900m² de área construída, foi projetado para atender melhor às necessidades dos trabalhadores e oferecer novos serviços aos associados.

Com previsão de inaugurar no próximo mês de maio, o novo prédio terá um auditó-

rio para cerca de 200 pessoas, além de salas de formação e administrativas.

O projeto arquitetônico, moderno e funcional, também privilegiou a sustentabilidade. Um sistema de captação de água para reúso nos sanitários será instalado no topo do edifício. Nos ambientes de curta permanência (corredores e sanitários, por exemplo), serão instalados

sensores de presença para a economia de energia.

A fachada do prédio será de vidro e revestimento amadeirado. Além de facilitar a manutenção, as grandes janelas valorizam a iluminação dos ambientes.

A nova subsede está localizada na rua John Harrison, nº 185, próximo da estação de trem e do mercadão da Lapa.

Fotos: Eduardo Oliveira



SORTEIO DE VAGAS PARA AS COLÔNIAS SERÁ DIA 22 DE MARÇO



O sorteio de vagas para o feriado de Tiradentes (de 18 a 21 de abril) para as colônias de Caraguatuba e Solemar e para o Clube de Campo de Arujá será realizado no dia 22 de março, domingo, às 10 horas, na sede do Sindicato (Rua Tamandaré, 348 – Liberdade).

Para facilitar a participação dos sócios e tornar o processo mais ágil, o sorteio tem novas regras. Os sócios interessados devem se dirigir até a sede ou até uma das subsedes entre os dias 3 e 18 de março, com o RG (ou outro documento com foto) e a carteirinha de associado, para receber uma senha e as regras do sorteio.

No dia 22 de março, o sócio

deverá comparecer à sede do Sindicato com a sua senha, RG (ou outro documento com foto) e a carteirinha de associado. Se o sócio não puder comparecer no dia, ele pode ser representado por outra pessoa que deve estar com os documentos do associado, lembrando que cada pessoa pode representar apenas um sócio.

O portão será fechado às 10h para o início do sorteio, e o horário será rigorosamente respeitado.

Para os outros períodos do ano, as reservas para o clube de campo e para as colônias podem ser feitas diretamente no Sindicato, com antecedência mínima de 30 dias.